



Errata em: “Guia prático de atualização: medicamentos biológicos no tratamento da asma, doenças alérgicas e imunodeficiências”

Erratum on: “Practical update guide: biological drugs in the treatment of asthma, allergic diseases and immunodeficiencies”

Dirceu Solé¹, Flávio Sano², Nelson A. Rosário³, Martti A. Antila⁴, Carolina S. Aranda¹, Herberto J. Chong-Neto³, Renata R. Cocco⁵, Antonio Condino-Neto⁶, Regis A. Costa⁷, Luis F. Ensina¹, Pedro Giavina-Bianchi⁸, Ekaterini S. Goudouris⁹, Marcia C. Mallozi^{1,10}, José L. B. Morandi¹¹, Sandro F. Perazzio¹, Ana Carolina R. Reali¹, José Luis M. Rios¹², Cristine S. Rosário³, Gesmar R. S. Segundo¹³, Faradiba S. Serpa¹⁴, Gustavo F. Wandalsen¹, Norma P. M. Rubini¹⁵, Solange O. R. Valle¹⁶

1. Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, SP.
2. Hospital Nipo-Brasileiro, São Paulo, SP.
3. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
4. Pós-graduação em Alergia, Universidade de Helsinque, Helsinque, Finlândia.
5. Faculdade Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP.
6. Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
7. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.
8. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
9. Instituto Martagão Gesteira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
10. Fundação Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP.
11. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.
12. Faculdade de Medicina de Petrópolis, Petrópolis, RJ.
13. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
14. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.
15. Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
16. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

No artigo “Guia prático de atualização: medicamentos biológicos no tratamento da asma, doenças alérgicas e imunodeficiências” publicado nos Arq Asma Alerg Imunol. 2019;3(3):207-58, considere as seguintes correções.

Na página 221, na seção “*Benralizumabe*”, no terceiro parágrafo, onde se lê:

“...tratamento com benralizumabe determinou redução de 28% no número de exacerbações clinicamente significantes¹⁰⁵, assim como no estudo SIROCCO¹⁰⁶.”

Leia-se:

“...tratamento com benralizumabe determinou redução de 28% no número de exacerbações clinicamente significantes¹⁰⁵, e 51% no estudo SIROCCO¹⁰⁶.”

Na página 231, na seção “*4. Alergia alimentar - Omalizumabe*”, onde se lê:

“... bloqueia o receptor de ligação da IgE no mastócito, e é liberado pelo órgão regulamentador norte-americano FDA para uso em asma e urticária crônica espontânea. No Brasil, o seu uso é aprovado para asma”,

Leia-se:

“... se liga ao terceiro domínio da cadeia pesada (CH3) da IgE livre impedindo-a de ligar-se ao receptor de alta afinidade (FcεRI), na superfície de mastócitos e basófilos. No Brasil está liberado para uso em asma e urticária crônica espontânea”.

Observação: a versão *online* deste artigo já se encontra atualizada.

Arq Asma Alerg Imunol. 2019;3(4):472.